BOLETIM OSINT	Edição nº 0213
INTELIGÊNCIA ABERTA NO RÁDIO	2 de novembro de 2026

FOTOS DE IA MOSTRANDO MILITARES NORTE-COREANOS NA FRONTEIRA SÃO DIVULGADAS NA INTERNET

Vídeos e imagens adulterados que mostram soldados norte-coreanos concentrados perto da fronteira intercoreana, aparentando ameaçar a Coreia do Sul, circulam rapidamente na internet. Segundo o *NK News*, esses conteúdos, provavelmente gerados por inteligência artificial, estão se espalhando desde 26 de outubro em redes sociais como *X* e *Threads*, além de fóruns *on-line* sul-coreanos. O veículo considera que eles se baseiam em reportagens verdadeiras publicadas na imprensa sul-coreana, especialmente em fotos de obuseiros autopropulsados norte-coreanos tiradas no dia 25 a partir do observatório de Aegibong, em Gimpo, na província de Gyeonggi. Nos vídeos manipulados, os canhões parecem estar muito mais perto do território sul-coreano do que realmente estão, e os movimentos dos militares norte-coreanos também foram exagerados para parecerem mais ameaçadores. Segundo especialistas, esses *deepfakes* podem disseminar o medo entre a população e afetar a percepção da situação de segurança na península coreana.

(KBS World Radio, 28-10-2026)

HOUTHIS CONSIDERAM APROVAÇÃO DE ENVIO DE TROPAS EGÍPCIAS À ARÁBIA SAUDITA COMO UMA DECLARAÇÃO DE GUERRA

Uma alta autoridade dos houthis do Iêmen qualificou nesta manhã como uma declaração de guerra a aprovação, pelo Parlamento egípcio, do envio de apoio militar defensivo à Arábia Saudita, que apoia o governo iemenita contra os houthis. “O Egito e seu Parlamento declaram, assim, guerra à República do Iêmen, ao mesmo tempo em que prestam um enorme serviço a Israel”, afirmaram os rebeldes houthis.

(Médi-1, 27-10-2026)

ATÉ O FIM DE 2027, UM SUBMARINO NUCLEAR AMERICANO SERÁ ENVIADO À BASE NAVAL AUSTRALIANA DE STIRLING

A Marinha dos EUA anunciou na segunda-feira o envio do submarino nuclear de ataque USS *Colorado* à base naval HMAS Stirling, na Austrália Ocidental, até o fim de 2027. Essa embarcação da classe Virginia será a primeira a integrar a Força Submarina Rotativa Ocidental (SRF-West), que futuramente abrigará quatro submarinos americanos e um britânico. Inserida no âmbito do tratado AUKUS, essa etapa visa consolidar a dissuasão conjunta no Pacífico. Essa presença militar também preparará a Austrália para a operação e a manutenção de seus futuros submarinos nucleares, assim como para o apoio técnico às frotas aliadas.

(A Voz do Vietnã, 27-10-2026)

TERRORISMO

NA ALEMANHA, JOVEM É PRESO PREVENTIVAMENTE ACUSADO DE TENTAR SE JUNTAR AO ESTADO ISLÂMICO

Um jovem alemão de 21 anos foi colocado em prisão preventiva na Alemanha. Ele é suspeito de ter tentado se juntar ao Estado Islâmico. Segundo o Ministério Público Federal, ele teria deixado Berlim no início de 2025 para integrar primeiro o braço do grupo na Somália, antes de seguir para o Paquistão, onde foi preso. Extraditado na sexta-feira, ele responde por tentativa de integrar uma organização terrorista.

(Deutsche Welle, 26-10-2026)

VÁRIOS MORTOS APÓS ATAQUES AÉREOS JORDANIANOS NO SUL DA SÍRIA

A Jordânia realizou, na segunda-feira, ataques aéreos no sul da Síria, afirmando ter atingido posições pertencentes a organizações terroristas ligadas aos autores do ataque mortal contra uma igreja ortodoxa grega no reino. Segundo as Forças Armadas jordanianas, essas operações destruíram várias posições e mataram ou feriram “muitos integrantes” desses grupos. Os ataques ocorrem em um contexto de fortes

tensões após o atentado cometido na sexta-feira na igreja de São Jorge, situada na aldeia de Hammoud, na Jordânia. Homens armados haviam aberto fogo durante um funeral, deixando nove mortos e 25 feridos, segundo o balanço divulgado pelas autoridades jordanianas. Amã havia prometido uma resposta firme a esse atentado, considerado um ataque sem precedentes contra a comunidade cristã do reino. Depois de anunciar a prisão de três suspeitos na manhã de segunda-feira, as autoridades jordanianas confirmaram à noite ter realizado operações militares no sul da Síria. As Forças Armadas afirmaram que os alvos atingidos estavam ligados aos supostos autores do atentado contra a igreja. Do lado sírio, as autoridades sanitárias da província de Daraa, no sudoeste do país, informaram seis mortes, entre elas as de três crianças e uma mulher. A Defesa Civil síria confirmou esse balanço e informou que outro ataque, realizado na província vizinha de Soueida, havia matado um homem, elevando a sete o número total de vítimas fatais registradas. O governo sírio lamentou a operação jordaniana, afirmando que não houve coordenação prévia com Damasco. “Não foi registrada nenhuma coordenação prévia com o lado sírio em relação à operação militar”, diz um comunicado divulgado pela agência oficial Sana. Após os ataques, as autoridades sírias responsáveis pelas fronteiras e alfândegas anunciaram o fechamento do principal posto fronteiriço com a Jordânia, conhecido como Nassib do lado sírio e Jaber do lado jordaniano. A decisão foi justificada pelas “circunstâncias atuais” e provoca a suspensão do tráfego de passageiros e das trocas comerciais nos dois sentidos. As autoridades jordanianas haviam anunciado na manhã de segunda-feira a prisão de três homens suspeitos de envolvimento no ataque contra a igreja de São Jorge. Os suspeitos, integrantes de uma mesma família, foram presos em uma casa abandonada na governadoria de Karak, onde haviam se entrincheirado. Segundo Abdallah Maaytah, diretor da Segurança Pública, dois dos suspeitos são irmãos e o terceiro é cunhado deles. Os três homens seriam adeptos da ideologia takfirista, uma corrente do islamismo extremista que considera apóstatas aqueles que não compartilham suas convicções. Feridos em trocas de tiros com as forças policiais no momento da prisão, eles foram hospitalizados. Os investigadores também apreenderam armas e “uma quantidade significativa de munição” na residência dos suspeitos. O ministro do Interior jordaniano, Mazen Al-Faraya, declarou que, naquele momento, nada permitia supor que os suspeitos tivessem mantido contato com o exterior ou colaborado com agentes estrangeiros. O atentado provocou forte comoção na Jordânia, onde os cristãos representam cerca de 3% de uma população de 11 milhões de habitantes, majoritariamente sunita. A governadoria de Karak, que tem aproximadamente 375.000 habitantes, abriga, em particular, uma importante comunidade cristã. Após o ataque, o rei Abdallah II havia denunciado um “atentado terrorista” e prometido que seus autores seriam submetidos às penas “mais severas”. Em uma nova mensagem publicada na rede social *X*, o soberano reafirmou que os responsáveis seriam levados à Justiça e que não seria tolerado nenhum defensor de ideologias extremistas que buscasse dividir os jordanianos. O ministro responsável pela Comunicação Governamental, Mohammad Al-Momani, também adotou um tom firme, assegurando que as autoridades estavam prontas para agir “com mão de ferro, sem piedade nem indulgência” contra qualquer pessoa que ameaçasse a segurança do reino.

(A Voz da Turquia, 27-10-2026)

ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA

NA GRÃ-BRETANHA, DOIS BRITÂNICOS SÃO FORMALMENTE ACUSADOS DE LIGAÇÕES COM INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRO

Dois britânicos foram formalmente acusados na terça-feira de atentar contra a segurança nacional. Mohamed Ahmad Abdulkarim, de 24 anos, responde por ter ajudado um serviço de inteligência estrangeiro, informou a polícia em um comunicado. “Acreditamos que esse país seja o Irã”, declarou Laurence Taylor, chefe da polícia antiterrorista. Nouman Essghir, também de 24 anos, é acusado de entrar em uma área de acesso proibido com um objetivo prejudicial ao Reino Unido, em fatos que teriam ocorrido em 22 de agosto. “Constatamos, nos últimos meses, uma série de incidentes que, segundo acreditamos, foram orquestrados pelo Estado iraniano”, declarou Taylor, citado no comunicado. A polícia britânica havia intervindo em 27 de setembro após um alerta sobre “três veículos suspeitos” perto da base aérea de Fairford, no sudoeste da Inglaterra, utilizada pelos EUA em sua guerra contra o Irã. Uma ampla área havia sido isolada, e dezenas de residências foram evacuadas nos arredores do aeródromo. Dentro dos veículos, a polícia não havia encontrado nenhum artefato explosivo, mas uma grande quantidade de gasolina. Outros cinco homens

foram presos no âmbito dessa investigação, mas foram libertados sob fiança. A libertação desses suspeitos havia provocado a desaprovação do presidente americano Donald Trump. Alguns dias depois do incidente, os EUA haviam anunciado a retirada de seus bombardeiros estacionados no local, devido, segundo Trump, a "ameaças" ligadas ao Irã. O primeiro-ministro britânico Andy Burnham havia declarado em 12 de outubro perante o Parlamento que o incidente era "quase certamente dirigido" pela Guarda Revolucionária iraniana (IRGC). O Irã rejeitou repetidamente essas acusações, negando qualquer envolvimento.

(A Voz da Turquia, 27-10-2026)

SEGUNDO A INTELIGÊNCIA ROMENA, UMA REDE DE SABOTAGEM COORDENADA PELA RÚSSIA ESTARIA ATIVA NA ROMÊNIA

O presidente Nicuşor Dan condena "com a maior firmeza qualquer envolvimento da Federação Russa em atos de sabotagem em território romeno", acrescentando que "tais ações são inaceitáveis e constituem uma grave violação da soberania e da segurança do país". A declaração ocorre após o anúncio da DIICOT, o Ministério Público antiterrorista e antimáfia, e do Serviço Romeno de Inteligência, segundo os quais uma rede de sabotagem coordenada a partir da Rússia teria participado do incêndio ocorrido em setembro em um complexo industrial de Braşov, no centro da Romênia, subsidiário da empresa nacional Romarm. Três cidadãos estrangeiros, dois bielorrussos e um ucraniano, residentes em Estados-membros da União Europeia, são investigados pela DIICOT nesse caso por tentativa de ações de sabotagem, e o Tribunal de Apelação de Bucareste expediu mandados de prisão europeus à revelia. Graças à cooperação internacional, dois deles foram localizados e colocados em prisão preventiva em território alemão, quando se preparavam para cometer atos semelhantes, informa a DIICOT em um comunicado. O terceiro foi localizado em território polonês. As missões da rede, que não se limitavam à Romênia, tinham como alvos instalações de produção de armamentos e outros locais de interesse militar e industrial. O presidente Nicuşor Dan também lembrou os recentes incidentes envolvendo drones no Mar Negro, no espaço marítimo nacional. "As tentativas de influenciar os processos eleitorais, as campanhas de desinformação, a guerra de informação, os ataques cibernéticos e os atos de sabotagem fazem parte da guerra híbrida conduzida pela Rússia contra a Europa", acrescenta o chefe de Estado romeno.

(Rádio Romênia Internacional, 27-10-2026)

POSSÍVEL REUNIÃO COM DONALD TRUMP SERIA O TEMA DA VISITA SURPRESA DE KIM JONG-UN À CHINA, SEGUNDO O NIS

O Serviço Nacional de Inteligência (NIS) considera que, durante sua visita surpresa à cidade fronteiriça chinesa de Dandong, em 24 de outubro, Kim Jong-un poderia ter transmitido a Pequim uma mensagem com vistas a uma nova reunião com Donald Trump. Essa hipótese foi apresentada ontem, durante a auditoria anual do Parlamento sobre as atividades do NIS, com base na composição da delegação que acompanhava o dirigente norte-coreano. Segundo os serviços de inteligência, ela era composta principalmente por altas autoridades diplomáticas, entre elas a ministra das Relações Exteriores Choe Son-hui e o secretário para assuntos internacionais do Partido dos Trabalhadores, Kim Song-nam. Essa composição ia além do objetivo aparente da viagem, a saber, a comemoração do aniversário da intervenção das tropas chinesas na Guerra da Coreia. A China também formou sua delegação de recepção com figuras da diplomacia, sob a liderança do ministro das Relações Exteriores, Wang Yi. Sobre a possibilidade de retomada do diálogo entre Pyongyang e Washington, o NIS informou que, embora as duas partes ainda não tenham chegado a um acordo devido às divergências sobre as condições prévias, a cúpula da APEC, prevista para novembro em Shenzhen, na China, poderia ser um ponto de virada.

(KBS World Radio, 30-10-2026)

ASSUNTOS MILITARES

NA COREIA DO SUL, INÍCIO DOS EXERCÍCIOS AÉREOS DE GRANDE ESCALA FREEDOM FLAG

Seul e Washington realizam, desde esta segunda-feira e até 6 de novembro, seus exercícios aéreos combinados de grande escala na base militar de Gunsan, na Coreia do Sul. O anúncio foi feito hoje pela Força Aérea sul-coreana. Essas manobras, chamadas Freedom Flag, são realizadas duas vezes por ano para melhorar a capacidade de operação conjunta. Para isso, mobilizarão neste ano, pelo lado das Forças Armadas

sul-coreanas, numerosos meios aéreos dos dois aliados, entre eles caças F-5E/F, F-15K e F-16K, caças furtivos F-35A e um avião de reabastecimento KC-30A. Por sua vez, a Força Aérea americana empregará, entre outros, caças F-16 e um avião de reconhecimento RC-135, enquanto o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA mobilizará, em particular, um caça furtivo F-35B e um drone de combate MQ-9. Para se adaptar ao novo ambiente militar produzido pelas tecnologias de ponta, esses exercícios permitirão verificar a capacidade de operação integrada dos caças de novas gerações. Novos treinamentos, conduzidos pelas Forças Armadas sul-coreanas, também serão introduzidos para preparar uma eventual transferência do controle operacional em tempo de guerra (Opcon).

(KBS World Radio, 26-10-2026)

EXPERIÊNCIA MILITAR ADQUIRIDA PELOS NORTE-COREANOS NA RÚSSIA PREOCUPA FORÇAS AMERICANAS NA COREIA DO SUL

O comandante do 8º Exército americano, estacionado na Coreia do Sul, manifestou preocupação com a experiência de guerra moderna adquirida pelos soldados norte-coreanos envolvidos no conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Segundo um artigo publicado na terça-feira pelo veículo americano *Axios*, Joseph Hilbert alertou para a ameaça à segurança da península coreana representada pelas tropas norte-coreanas que adquiriram experiência com tecnologias militares modernas, em particular drones e robótica, na frente de batalha ucraniana. O site de notícias ressaltou que os ensinamentos obtidos em campo eram particularmente valiosos para um regime tão isolado como o de Pyongyang e poderiam criar problemas para Seul e Washington. O tenente-general também destacou a continuidade da cooperação militar entre a Coreia do Norte e a Rússia, sem fornecer detalhes. Esse alerta ecoa as declarações feitas em meados de outubro pelo comandante das forças americanas na Coreia do Sul (USFK). Xavier Brunson havia provocado muitas reações ao afirmar que a evolução das condições relacionadas à transferência do controle operacional em tempo de guerra (Opcon) de Washington para Seul exigia uma revisão do plano, mencionando, em particular, o fortalecimento das capacidades militares norte-coreanas.

(KBS World Radio, 28-10-2026)

MÍSSEIS BALÍSTICOS DE CURTO ALCANCE SÃO LANÇADOS PELA COREIA DO NORTE EM DIREÇÃO AO MAR DO LESTE

O Estado-Maior Conjunto sul-coreano (JCS) anunciou ter detectado, por volta das 12h30, o lançamento de cerca de 10 mísseis balísticos de curto alcance pela Coreia do Norte, a partir da região de Wonsan, em direção ao Mar do Leste. Esses lançamentos ocorrem seis dias depois de o Ministério da Defesa sul-coreano propor a Pyongyang conversações militares para evitar confrontos acidentais ao longo da Linha de Demarcação Militar (MDL), na Zona Desmilitarizada (DMZ). Segundo o JCS, as Forças Armadas reforçaram o monitoramento e a vigilância diante da possibilidade de novos lançamentos. Coreia do Sul, EUA e Japão mantêm um intercâmbio estreito de informações sobre os mísseis balísticos norte-coreanos e um dispositivo de defesa reforçado. As Forças Armadas sul-coreanas também analisam as características e o alcance dos mísseis lançados. Trata-se do 17º lançamento de mísseis balísticos norte-coreanos desde o início do ano e do primeiro desde 12 de outubro, ou seja, 17 dias antes. Naquele dia, Pyongyang havia lançado mísseis balísticos da região da capital em direção ao Mar do Leste. Alguns haviam percorrido mais de 900 km.

(KBS World Radio, 29-10-2026)

COREIA DO NORTE AUMENTA A PRODUÇÃO DE CONCENTRADO DE URÂNIO, SEGUNDO ANÁLISE DE FOTOS DE SATÉLITE

Imagens de satélite de alta resolução sugerem que a Coreia do Norte continua fabricando armas nucleares. Esse é o resultado de uma análise, pela *KBS*, das fotos da usina de refino de urânio de Pyongsan, situada cerca de 50 km ao norte da Zona Desmilitarizada que separa as duas Coreias. A usina é conhecida como o principal local de produção de concentrado de urânio, uma matéria-prima intermediária necessária à construção de armas nucleares. Anteriormente, havia dez tanques de amostragem química em seu centro, mas um novo foi acrescentado em agosto, elevando o total a 11. Eles conteriam soluções ácidas e alcalinas necessárias ao processamento químico do minério de urânio, um sinal de que o Norte está aumentando a capacidade de refino desse minério para a produção em massa de concentrado. Nas imagens captadas pela empresa americana Planet Labs, também são vistos trens de carga entrando na usina para transportar, provavelmente, o concentrado, sobretudo para Yongbyon, onde se encontra o principal complexo nuclear

do país. O Norte continua, assim, ampliando suas infraestruturas nucleares, enquanto Donald Trump segue mencionando a possibilidade de uma nova reunião com Kim Jong-un. Observadores veem nisso a intenção de Pyongyang de usar essa ampliação como instrumento de negociação com Washington, caso o diálogo bilateral seja retomado.

(KBS World Radio, 29-10-2026)

NA COREIA DO NORTE, LANÇADOR MÚLTIPLO DE FOGUETES SNIPER É APRESENTADO PUBLICAMENTE PELA PRIMEIRA VEZ

A agência oficial *KCNA* informou nesta sexta-feira que a República Popular Democrática da Coreia havia realizado uma demonstração de novos armamentos, entre eles drones de ataque *kamikaze*, mísseis de cruzeiro e um lançador múltiplo de foguetes gigante de 600 mm, na presença do líder Kim Jong-un. Durante a demonstração, drones *kamikaze* e multifunção dispararam mísseis ar-solo, em conjunto com mísseis de cruzeiro, contra alvos instalados em ilhas. A *KCNA* afirma que todos os armamentos atingiram seus alvos com precisão de 100%. Um fato notável foi a apresentação pública, pela primeira vez, do lançador múltiplo de foguetes de 600 mm chamado Sniper, durante um exercício com fogo real.

(A Voz do Vietnã, 30-10-2026)

PYONGYANG DIZ QUE EXERCÍCIOS CONJUNTOS AMERICANOS E SUL-COREANOS FREEDOM FLAG SÃO "AMEAÇA INTOLERÁVEL"

Os exercícios militares em andamento entre os EUA e a Coreia do Sul provocaram a indignação da Coreia do Norte. Um porta-voz do Ministério da Defesa qualificou esses exercícios como uma "ameaça intolerável" à segurança nacional. O ministério publicou um comunicado na sexta-feira por intermédio da agência oficial de notícias *Korean Central News Agency*. Esses exercícios, chamados Freedom Flag, começaram na segunda-feira na Coreia do Sul. Eles mobilizam aviões de combate. O porta-voz norte-coreano também afirmou: "Nossas Forças Armadas dissuadirão resolutamente qualquer ameaça por meio da força". Uma equipe da *NHK* filmou na sexta-feira a área fronteiriça a partir da cidade sul-coreana de Paju. É possível ver, do lado norte-coreano, o que parecem ser obuseiros autopropulsados. Os canhões estavam apontados para o Sul, e soldados foram vistos treinando. As tensões se intensificaram recentemente entre as duas Coreias. A Coreia do Norte está reforçando suas posições em seu lado da fronteira.

(Rádio Japão Internacional, 31-10-2026)

GUERRA CONTRA O IRÃ TERIA CUSTADO AOS EUA MAIS DE 47 BILHÕES DE DÓLARES

Até o momento, as Forças Armadas dos EUA gastaram mais de 47 bilhões de dólares para conduzir a guerra no Irã, mais de 25% acima da estimativa do Departamento de Defesa feita em julho, segundo dados do Pentágono obtidos pela *Reuters*. O Pentágono não respondeu imediatamente a um pedido de comentário sobre essa estimativa, que não foi divulgada publicamente. A revelação do aumento do custo da guerra no Irã ocorre enquanto os republicanos tentam administrar as consequências políticas desse conflito impopular, às vésperas da eleição de 3 de novembro, que determinará o controle do Congresso pelos próximos dois anos. O impacto da guerra sobre os custos globais da energia pesou no apoio aos candidatos republicanos e fez cair a popularidade do presidente Donald Trump. O Partido Republicano de Trump detém uma pequena maioria nas duas casas do Congresso. A última estimativa do Pentágono dizia respeito aos custos operacionais ligados à condução da guerra, com um valor previsto superior a 29 bilhões de dólares para substituir as munições usadas no conflito. Seriam necessários mais de seis bilhões de dólares para substituir equipamentos militares e compensar as "perdas de plataformas", que incluem, entre outros itens, a perda de aeronaves, inclusive numerosos drones destruídos durante a guerra. Trump iniciou a guerra no Irã junto com Israel em fevereiro, prevendo que o conflito seria breve. Sua estratégia inicial na guerra no Irã consistia, primeiro, em usar mísseis de precisão caros e de alta tecnologia para bombardear as defesas iranianas, a fim de poder empregar depois munições menos dispendiosas, em especial, bombas de gravidade, como as munições de ataque direto conjunto (JDAM), disponíveis em grandes quantidades. Mas um cessar-fogo em abril deu tempo ao Irã para desobstruir instalações subterrâneas de armazenamento, permitindo reativar algumas defesas iranianas, assim como mísseis e drones que até então estavam inacessíveis. Desde então, Trump impôs um bloqueio naval ao Irã para privá-lo da receita obtida com as exportações de petróleo e mencionou a possibilidade de retomar as operações militares após as eleições de meio de mandato.

Autoridades americanas, que falaram sob condição de anonimato, afirmam que o Pentágono está se preparando para retomar combates intensos caso receba essa ordem. A última estimativa do Pentágono deve ser comparada aos 37,5 bilhões de dólares estimados em julho pelo secretário da Defesa, Pete Hegseth, como custo da guerra. Embora os números incluam uma série de custos operacionais, das operações aéreas ao apoio cibernético, as estimativas dos militares americanos sobre o custo da guerra no Irã não pareciam contabilizar claramente as despesas consideráveis que precisariam ser feitas para reparar os danos causados às bases americanas pelos ataques iranianos com mísseis e drones.

(A Voz da Turquia, 28-10-2026)

REFORÇO SIGNIFICATIVO DO DISPOSITIVO MILITAR AMERICANO NO ORIENTE PRÓXIMO

A emissora pública israelense *KAN* informa que 10 aviões americanos de transporte militar pousaram nas bases aéreas de Ovda e Nevatim, no sul do deserto do Negev. Outros aviões teriam sido enviados para bases na Jordânia, na Arábia Saudita e no Catar, enquanto Washington e Tel Aviv estariam se preparando para uma possível operação militar contra o Irã. Segundo a *KAN*, os dez aviões partiram da base de Fort Bliss, no Texas, que abriga um dos principais centros americanos de defesa aérea, incluindo instalações relacionadas a mísseis interceptadores e sistemas de defesa antiaérea. Até o momento, não havia sido divulgada nenhuma confirmação oficial americana desses deslocamentos. A natureza do material transportado e uma eventual decisão de Washington de lançar um ataque contra o Irã também permanecem desconhecidas. Um representante israelense, porém, disse à emissora que os dois países estão coordenando estreitamente seus preparativos militares. “Israel e os EUA estão em estreita coordenação. Embora nenhuma decisão ainda tenha sido tomada a esse respeito, os americanos e Israel estão se preparando para qualquer decisão que o presidente Donald Trump possa tomar”, declarou, sem especificar a natureza nem o cronograma de uma eventual decisão. No início desta semana, a *KAN* havia informado que Washington alertara vários países do Golfo sobre a possibilidade de ataques militares breves e limitados contra o Irã. Segundo a emissora, os militares americanos também teriam transferido do Texas um sistema de defesa antimísseis Patriot para reforçar suas capacidades de defesa na região do Golfo. A imprensa afirma ainda que soldados americanos destacados em diferentes bases da região receberam ordens para deixar temporariamente suas instalações, como medida de precaução diante de uma possível escalada militar. As forças americanas também estariam reconstituindo seus estoques de armamentos. Um porta-aviões adicional e uma unidade do Corpo de Fuzileiros Navais deveriam chegar à região em novembro, segundo a mesma emissora. Esses reforços se somariam a cerca de 20 navios de guerra americanos que já operam no Oriente Médio. Além disso, o *Wall Street Journal* informou na quinta-feira que o comandante do Comando Central dos EUA (CENTCOM), o almirante Brad Cooper, havia apresentado a Trump várias opções relativas a possíveis ataques contra o Irã. Segundo o jornal, essa reunião poderia indicar que Washington está se aproximando de uma decisão favorável a uma operação militar de grande escala. O senador democrata americano Chris Murphy também declarou que ele e vários colegas haviam sido informados sobre possíveis planos de ataque contra o Irã, que qualificou de “delirantes”. Ele alertou para uma escalada devastadora que também poderia comprometer o compromisso dos EUA com o Estado de Direito. Os EUA e Israel haviam iniciado uma guerra contra o Irã em 28 de fevereiro, provocando represálias de Teerã, antes que um acordo de cessar-fogo fosse concluído em abril. Em junho, Washington e Teerã assinaram um memorando de entendimento sobre a liberdade de navegação no Estreito de Ormuz. Sua implementação, contudo, continua bloqueada devido a divergências sobre as modalidades de proteção dessa via marítima estratégica. Esses novos deslocamentos militares relatados ocorrem em um contexto de aumento das preocupações com uma possível retomada das hostilidades entre os EUA e o Irã.

(A Voz da Turquia, 30-10-2026)

IRÃ: VÁRIAS OPÇÕES MILITARES TERIAM SIDO APRESENTADAS A DONALD TRUMP PELO ALMIRANTE BRAD COOPER

O almirante Brad Cooper, o oficial militar americano de mais alta patente responsável pelo Oriente Médio, apresentou em 29 de outubro ao presidente Donald Trump, na Casa Branca, várias opções militares relativas ao Irã, enquanto Washington considera retomar operações militares de grande escala. A reunião ocorreu na presença do secretário da Guerra, Pete Hegseth, e do chefe do Estado-Maior Conjunto, o general Dan Caine.

A presença excepcional do almirante Cooper junto ao presidente poderia sinalizar uma intensificação dos preparativos militares americanos. Paralelamente, Trump indicou que os contatos do vice-presidente J.D. Vance com Teerã tinham como objetivo facilitar o abastecimento do Irã com produtos médicos. Segundo a imprensa iraniana, Teerã recebeu uma carta do vice-presidente americano, mas ainda não respondeu. As autoridades iranianas afirmam que Washington deve atender às suas exigências, rejeitando qualquer posição que contrarie esses parâmetros. No terreno, a Marinha da Guarda Revolucionária Islâmica afirmou que quatro petroleiros pegaram fogo em 29 de outubro depois de atingirem minas marítimas no Estreito de Ormuz. Segundo ela, esses navios haviam desativado seus sistemas de radar e localização e tentado navegar por uma rota marítima proibida, apesar dos avisos da Marinha iraniana.

(A Voz do Vietnã, 30-10-2026)

EM 2030, O EXÉRCITO TCHECO DEVE CONTAR COM 32.000 MILITARES DE CARREIRA

O Exército tcheco pretende elevar seu efetivo a pelo menos 32.000 militares de carreira e 10.000 reservistas operacionais até 2030, de acordo com seu novo plano estratégico com horizonte até 2040. No início de junho, contava com mais de 25.700 militares na ativa e 5.000 reservistas. Para acelerar o recrutamento, prevê reduzir os procedimentos a 30 dias, desenvolver parcerias com estabelecimentos de ensino e ampliar a assistência habitacional, assim como os benefícios concedidos aos militares. Esses objetivos, contudo, levantam dúvidas: segundo o site *Deník N*, o Exército havia estimado anteriormente em 37.500 o número de militares necessários para atingir as metas de capacidade da OTAN, ou seja, 5.500 a mais do que o previsto no novo plano. O próprio documento também menciona prazos diferentes para alcançar 32.000 homens e mulheres em serviço, indicando ora 2030, ora 2040. A estratégia anterior, adotada em 2023, tinha como meta 30.000 militares de carreira e 10.000 reservistas até 2035.

(Rádio Praga Internacional, 29-10-2026)

ESLOVÁQUIA RETOMOU A PROTEÇÃO INTEGRAL DE SEU ESPAÇO AÉREO

Na quarta-feira, 28 de outubro, as Forças Armadas eslovacas voltaram a assumir a proteção integral do espaço aéreo nacional, anunciou o ministro da Defesa, Robert Kaliňák. A segurança do céu eslovaco é assegurada por caças F-16, radares e sistemas terrestres de defesa antiaérea. Uma nova bateria do sistema israelense Barak MX deve ser entregue à Eslováquia até o fim do ano. Uma terceira está prevista para o ano que vem. Aviões F-16 adicionais encomendados devem ser entregues entre 2030 e 2032. Nos últimos anos, após a retirada dos MiG-29, a proteção do espaço aéreo eslovaco era assegurada pelos países aliados vizinhos.

(Rádio Eslováquia, 29-10-2026)

NOTÍCIAS DO MERCADO DE ARMAS

PRIMEIRO FORNECIMENTO DE VEÍCULOS DE COMBATE CV90 AO EXÉRCITO TCHECO FOI ADIADO PARA 2027

Inicialmente prevista para este ano, para a realização de testes, a entrega dos 10 primeiros veículos de combate de infantaria CV90 ao Exército tcheco foi finalmente adiada para 2027, anunciou o ministro da Defesa, Jaromír Zůna. A República Tcheca encomendou, ao todo, 246 blindados suecos em 2023, por 59,7 bilhões de coroas tchecas. Eles deverão substituir os antigos BVP-2, de concepção soviética. A fabricante BAE Systems Hägglunds já produziu cinco veículos. O ministro também indicou que o contrato referente a quatro sistemas de defesa antiaérea Spyder All-in-One poderia ser assinado entre o fim de 2026 e o início de 2027. A República Tcheca já recebeu as quatro baterias Spyder encomendadas em 2021, cuja integração aos sistemas do Exército deverá ser concluída em 2027.

(Rádio Praga Internacional, 28-10-2026)

CIBERESPAÇO

NA COREIA DO SUL, DESMANTELAMENTO DE ORGANIZAÇÃO DE HACKERS EM GRANDE ESCALA

A polícia sul-coreana desmantelou uma rede nacional de cibercrime suspeita de ter roubado milhões de dados pessoais de empresas para extorqui-las. Segundo a imprensa sul-coreana, este é o primeiro caso no país de desmantelamento de uma organização de *hackers* em grande escala impulsionada por inteligência artificial generativa. O grupo é acusado de ter roubado cerca de 8,2 milhões de registros desde setembro do ano passado, tendo como alvos os *sites* de hospitais, instituições de ensino e empresas, com o auxílio de inteligência artificial generativa e *softwares* que analisam as vulnerabilidades dos sistemas. O montante total dos resgates seria de 360 milhões de *wons* (cerca de 272.000 dólares). Os *hackers* enviavam *e-mails* ameaçadores às empresas, advertindo que a divulgação das informações ao público em geral arruinaria sua reputação. A polícia informa que o líder do grupo, de 32 anos, foi encaminhado ao Ministério Público.

(Rádio Japão Internacional, 27-10-2026)

DETECTADAS MAIS DE QUATRO MILHÕES DE TENTATIVAS DE ACESSO DIRECIONADAS AO SETOR FINANCEIRO SUL-COREANO

Tentativas de acesso provenientes de endereços IP atribuídos à Coreia do Norte foram detectadas no setor financeiro. Segundo as autoridades financeiras sul-coreanas, foram detectadas, a partir das 03h00 da manhã de 21 de outubro, 4.404.101 tentativas de acesso provenientes desses endereços. Tratar-se-ia de uma varredura, técnica preliminar utilizada por *hackers* para localizar alvos vulneráveis antes do possível lançamento de ataques. Diante da situação, as autoridades pediram às instituições financeiras que reforçassem os controles internos e o monitoramento em tempo real para detectar qualquer sinal anormal. Felizmente, até o momento, nenhuma dessas tentativas teria resultado em ciberataques bem-sucedidos.

(KBS World Radio, 29-10-2026)

O **Boletim OSINT** – **Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.

velhogeneral.com.br

Assine o Velho General